

**ANÁLISE DAS ESTRADAS RURAIS E DA ZONA RIPÁRIA NO  
PLANEJAMENTO INTEGRADO DE UMA MICROBACIA HIDROGRÁFICA****Cláudia Mira ATTANASIO<sup>1</sup>****Walter de Paula LIMA<sup>2</sup>****Maria José Brito ZAKIA<sup>2</sup>****Sergius GANDOLFI<sup>2</sup>**

Em microbacias, estradas rurais que representam risco de degradação do solo e da zona ripária, causando erosão, atravessando rios, destruindo a vegetação, alterando processos hidrológicos e consequentemente a dinâmica das florestas ribeirinhas, devem ser adequadas ou realocadas. Este estudo foi realizado na Microbacia do Ribeirão São João (Mineiros do Tietê-SP), de 3.656 ha. Seu objetivo foi identificar trechos onde estradas rurais atravessam zona ripária e recomendar manejo adequado. Através do uso de Sistemas de Informação Geográfica foi realizada sobreposição do mapa base da microbacia com o de zona ripária e utilizados levantamentos de estradas rurais realizados pela CATI (SAA/SP). Existe na microbacia malha viária de 27 km, que beneficia diretamente 84 pequenos produtores, 37 médios produtores e 40 alunos da zona rural. Em média 50 % das áreas adjacentes às estradas possuem práticas integradas de manejo do solo, 45 % das estradas causam erosão nas áreas adjacentes e a condição de trafegabilidade é regular. O tráfego mais intenso ocorre de maio a novembro na safra de cana de açúcar. As estradas MNT 323 (2,1 km), MNT 010 (4,8 km), MNT 471 (7,1 km) e um trecho da MNT 021 (2 km) estão atravessando o ecossistema ripário. Segundo 60 % dos produtores as estradas rurais não são trafegáveis na época das chuvas. A realocação de trechos ou mudança do traçado pode ser a medida mais adequada. Entretanto, a implementação de travessias adequadas (bueiros, pontes), que impeçam os impactos, pode representar uma decisão menos onerosa, mais factível e prática. As estratégias de manejo da zona ripária, relacionadas às estradas rurais são: identificar a zona ripária, inclusive sua dinâmica temporal; minimizar travessias de rios; definir o ponto de travessia para minimizar os impactos; definir traçados das estradas e áreas de armazenamento de máquinas e descarte de resíduos fora da zona ripária.

**Palavras-chave:** Zona Ripária, Estradas Rurais, Microbacia Hidrográfica, Manejo Integrado, Impactos Ambientais.

<sup>1</sup>Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA)/SAA-SP;  
[claudiattanasio@apta.sp.gov.br](mailto:claudiattanasio@apta.sp.gov.br)

<sup>2</sup>Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ)/USP